



FoodLink

Rede para a Transição Alimentar
na Área Metropolitana de Lisboa

ESTRATÉGIA E ROTEIRO DE AÇÃO 2024-2026

| **julho 2024**

Título

FoodLink – Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa. Estratégia e Roteiro de Ação 2024-2026

Autoria

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT, IP)
Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa)

Edição digital | julho de 2024

Referência para citar o documento:

CCDR-LVT, IP e ICS-ULisboa, 2024. FoodLink – Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa. Estratégia e Roteiro de Ação 2024-2026.

Colaboração:



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
1. A REDE FOODLINK	5
1.1. COMO SURTIU	5
1.2 VISÃO	7
1.3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	8
1.4 EIXOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS.....	9
1.5 COMPROMISSOS	11
2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO.....	13
2.1 NÍVEL MUNDIAL E EUROPEU.....	13
2.2 NÍVEL NACIONAL E REGIONAL	13
2.3 ESTRATÉGIA REGIONAL LISBOA 2030	13
2.4 OS SETORES AGROALIMENTAR E ECONOMIA AZUL COMO PILARES ESTRATÉGICOS PARA A ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA AML	14
3. BALANÇO DO PLANO DE AÇÃO 2022-2023.....	18
4. NOVO CICLO DE PROGRAMAÇÃO 2024-2026	22
4.1 GOVERNAÇÃO E GOVERNANÇA DA REDE.....	22
4.2 DINÂMICA DE ATUAÇÃO	24
4.3 ROTEIRO DE AÇÃO 2024-2026	24

INTRODUÇÃO

As cidades e as suas regiões estão cada vez mais empenhadas em encontrar respostas rápidas e eficientes aos desafios sociais da atualidade em contexto multicrise. Como pólos de concentração demográfica, o abastecimento alimentar das cidades constitui-se como uma prioridade ambiental, económica, climática e energética. Por essa razão, é fundamental repensar os sistemas alimentares, do contexto global ao local, o que pressupõe atribuir-lhes uma dimensão estratégica, integrada e colaborativa atendendo às suas diversas componentes, da produção ao consumo. O planeamento dos sistemas alimentar apresenta-se como uma alternativa para a territorialização de um programa que se inscreva no quadro da saúde humana, ambiental e económica do planeta e das regiões, como um dos mais importantes desafios da sustentabilidade global no século XXI, em que os riscos sistémicos e a profunda instabilidade a eles associados justificam o seu destaque na agenda política urbana e sócio territorial.

Os sistemas alimentares têm, assim, vindo a ganhar destaque na agenda política internacional como resposta ao contexto global de crise económica e geopolítica, sendo disso exemplo a Cimeira dos Sistemas Alimentares das Nações Unidas, em setembro de 2021, a Estratégia do Prado ao Prato, no âmbito do Pacto Ecológico Europeu para a próxima década, em maio de 2020, a Declaração de Glasgow Alimentação e Clima, em 2020, o Pacto Alimentar Urbano de Milão que, em 2015, congregou mais de duzentas cidades que adotaram estratégias de planeamento alimentar urbano, desafiando os governos locais a enfrentarem a emergência climática através de políticas alimentares integradas.

A complexidade deste processo remete-nos para o âmbito da transição alimentar, o que implica intervir num sistema integrado, com múltiplos atores, de base territorial, que relaciona o produtor com o consumidor de alimentos, sempre numa ótica de sustentabilidade e de valorização dos serviços dos ecossistemas. Para além da produção agrícola, pecuária, este sistema inclui a pesca e a aquicultura, a indústria agroalimentar, a distribuição, um universo muito diversificado de consumidores com distintos hábitos alimentares e estilos de vida, e a valorização dos resíduos orgânicos.

Em 2023, foi elaborada a Estratégia Alimentar para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa, anteriormente identificada como a ação prioritária no âmbito da atuação da FoodLink.

Tendo sido muito positivos os resultados obtidos no período 2022-2023, apresenta-se agora o balanço das principais ações nesse período e estabelecem-se as orientações estratégicas, o modelo de governança, o formato de dinamização da Rede e o Plano de Ação para o próximo ciclo de programação, no decorrer do triénio 2024-2026.

1.

A REDE FOODLINK



1. A REDE FOODLINK

1.1. COMO SURTIU

Garantir uma alimentação responsável e sustentável implica colocar a alimentação como um aspeto central do modelo de planeamento e desenvolvimento territorial. Para responder a estes desafios, surgiu a Rede Metropolitana de Parques Agroalimentares (RMPA), na Área Metropolitana de Lisboa (AML), por iniciativa de um conjunto de vinte atores locais, regionais e nacionais que, entre 2019 e 2021, se constituíram como um Grupo de Trabalho no âmbito da atuação estratégica para a próxima década. Este Grupo de Trabalho foi coordenado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa), a convite da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), enquanto coordenadora do Living-Lab do Projeto H2020 ROBUST – Unlocking rural-urban synergies, em colaboração com o Instituto Superior Técnico.

Em 2022, esta Rede expandiu-se e alargou o seu âmbito de ação, dando lugar à FoodLink – Rede para a Transição Alimentar na AML, com uma coordenação partilhada entre a CCDR-LVT, a AML e o ICS-ULisboa.

O biénio 2022-2023, estabeleceu-se como período experimental de atuação de acordo com o Plano de Ação, cujo balanço se descreve no ponto 3. Neste período foi elaborada a Estratégia para a Transição Alimentar na AML, entendida como sendo a ação prioritária. Tendo este balanço sido manifestamente positivo, decidiu-se prosseguir para um novo ciclo de trabalhos no decorrer do triénio 2024 - 2026, conforme descrito no ponto 4.

Na Figura 1 apresentam-se os principais momentos da trajetória prosseguida pela FoodLink, desde a sua génese, em 2017, até 2024.

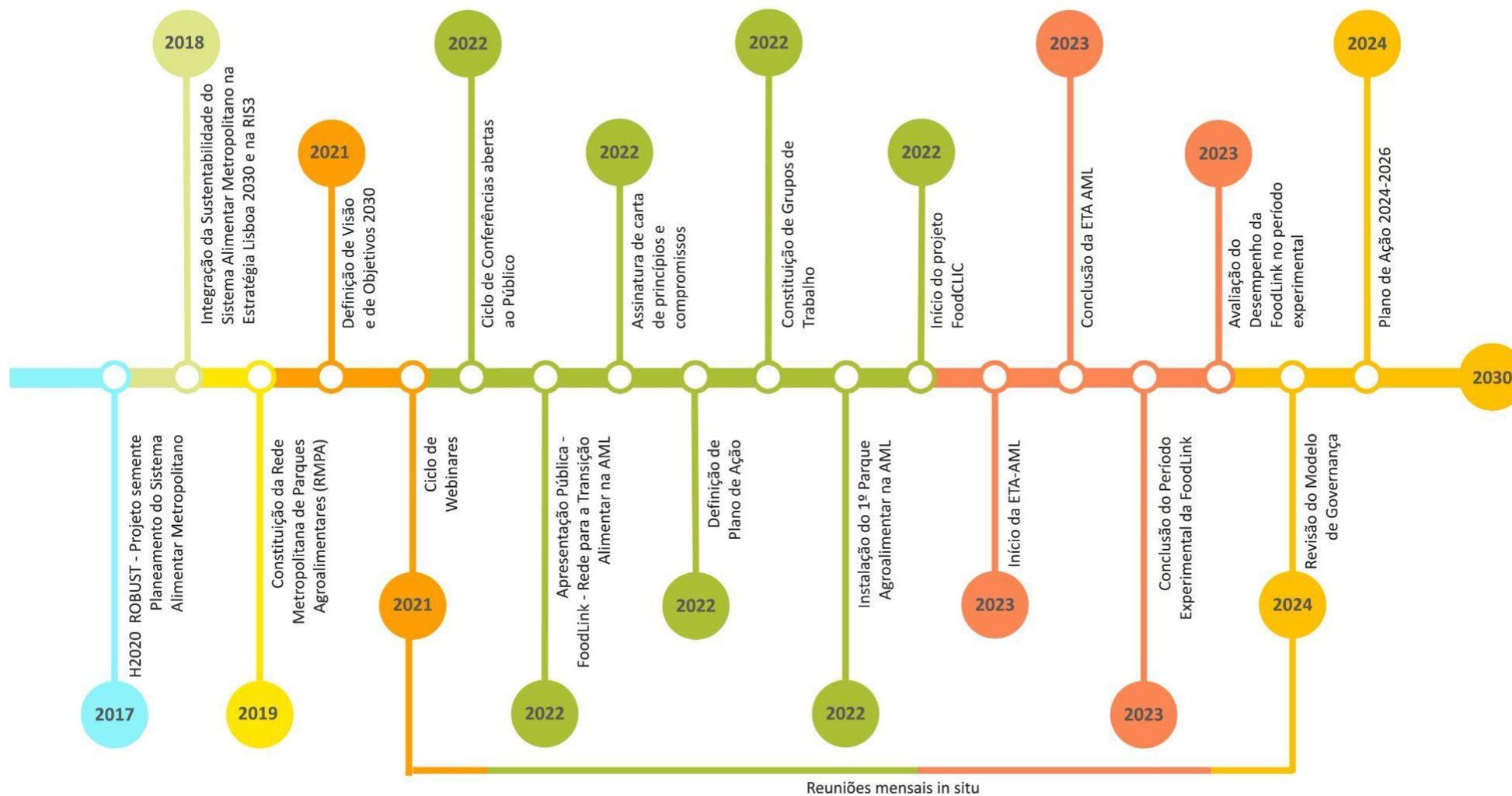


Figura 1 - A linha do tempo dos principais momentos da atuação da FoodLink (cada cor correspondente a um ano de atuação).

Até julho de 2024, aderiram à Rede trinta e sete entidades, com diferentes perfis, representando os diversos componentes do sistema alimentar metropolitano (Figura 2), sendo expectável a adesão de novos parceiros ao longo deste novo ciclo de trabalhos, tanto ao nível do sistema alimentar metropolitano como na área mais alargada, onde se desenvolve a sua bacia alimentar, nomeadamente na área de influência da região Oeste e Vale do Tejo.

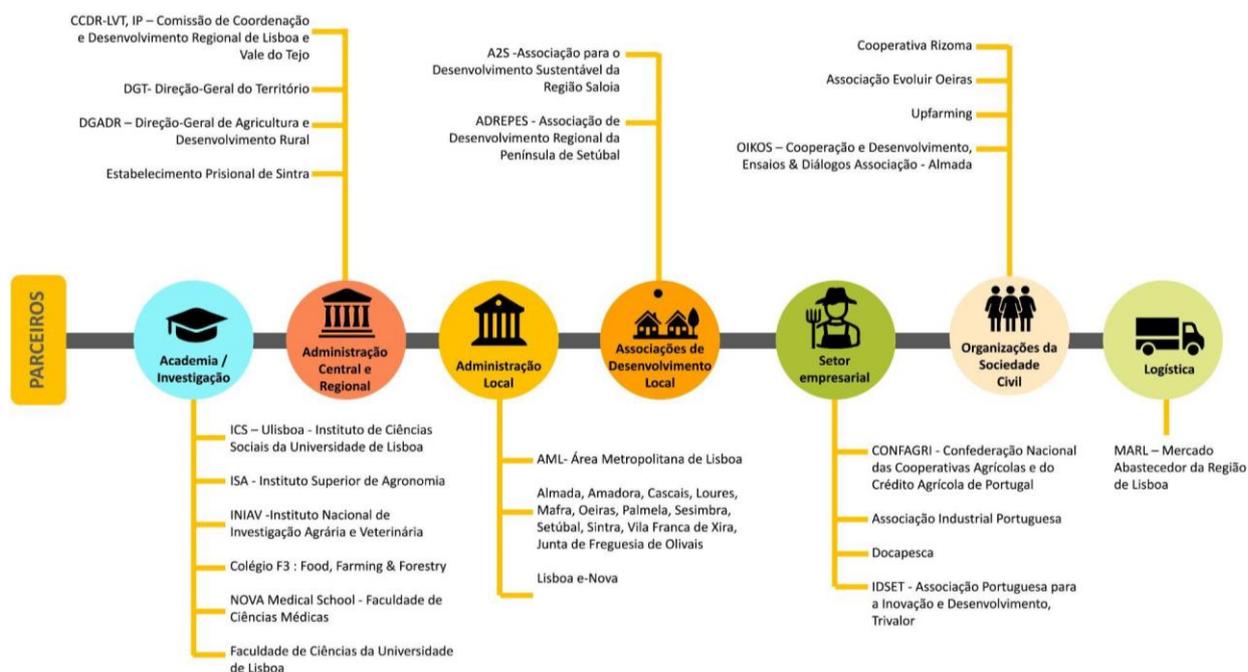


Figura 2 - Parceiros FoodLink em julho de 2024.

1.2 VISÃO

Até 2030,

cerca de **15% do aprovisionamento alimentar da área metropolitana** poderá ser assegurado localmente tendo por base:

- **modos de produção sustentáveis**, onde se incluem a produção biológica, a produção/proteção integrada, a agroecologia e a pesca e aquicultura sustentáveis;
- **soluções inovadoras**, nomeadamente no âmbito da gestão da água para regadio, na redução de fitofármacos, na conservação do solo e no balanço de nutrientes, e na adaptação climática, eficiência energética e energias alternativas;
- **redes de distribuição de baixo carbono e em circuitos alimentares de proximidade** que cumpram com os critérios de inclusão e segurança alimentar;
- **o consumo sustentável** com impacto positivo sobre a saúde e o bem-estar, associado à redução do desperdício alimentar e ao tratamento e valorização dos resíduos orgânicos alimentares;

- **a qualidade do ambiente e a conservação da biodiversidade** através do reforço da conectividade ecológica das áreas de produção sustentável.

Os produtos da FoodLink estarão disponíveis e acessíveis para o consumo alimentar sustentável de todos os cidadãos da área metropolitana de Lisboa e serão uma mais-valia para a promoção de um turismo responsável e ético. A FoodLink oferece oportunidades de recreio e de turismo gastronómico e cultural em todo o seu território, constituindo-se como uma iniciativa inovadora que contribui para a valorização sócio ecológica e económica da AML e para o fortalecimento das sinergias urbano-rurais e urbano-costeiras.

1.3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A FoodLink, plataforma colaborativa de entidades públicas e privadas, prossegue três grandes princípios:

- Sustentabilidade, relativamente ao nexus solo, água, biodiversidade e energia, com vista a uma alimentação saudável, acessível, inclusiva e de reduzido impacto ambiental.
- Promoção de uma estratégia orientada para a economia circular, resiliente e de proximidade, atenta à adaptação climática, à criação de emprego, à promoção da saúde e do bem-estar e com respeito pela equidade social.
- Salvaguarda da dieta mediterrânica, reforçando a identidade cultural, ao mesmo tempo que incentiva a inovação científica e tecnológica nas diversas componentes do sistema alimentar, contribuindo para a formação, capacitação e sensibilização dos agentes ativos do sistema alimentar e empenhando-se no aumento da literacia alimentar e na transição para a digitalização.

1.4 EIXOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS

A atuação da FoodLink organiza-se de acordo com três eixos estratégicos e respetivos objetivos (Quadro 1):

Eixo 1 - Planear o Território para a Transição Alimentar

Eixo 2 - A Transição Alimentar como vetor de Coesão Sócio Territorial

Eixo 3 - Capacitar e educar para a Transição Alimentar

Eixo 1 - Planear o Território para a Transição Alimentar	
	OBJETIVOS
	Definir uma estratégia de planeamento e gestão do sistema alimentar metropolitano de modo sistémico e participativo, tendo em vista a salvaguarda de solos com potencial estratégico de produção agrícola integrando esta temática nos instrumentos de gestão territorial e nos diversos instrumentos das Políticas Públicas.
	Promover processos de planeamento territorial orientados para garantir uma maior segurança alimentar, eficiência económica e energética, qualidade ambiental e paisagística, conservação da biodiversidade, adaptação às alterações climáticas, criação de emprego, promovendo as dinâmicas urbano-rural e urbano-costeira, a economia circular e o desenvolvimento local.
	Valorizar a Estrutura Ecológica Metropolitana segundo uma abordagem multifuncional e sistémica, integrando, sempre que possível, as áreas de produção sustentável, conectando as áreas urbanas, rurais e costeiras, valorizando as oportunidades de produção e de bem viver à população local.
	Promover boas práticas de gestão do nexus solo, água, biodiversidade e energia e promover a sua dinamização / concretização.
Eixo 2 - A Transição Alimentar como vetor de Coesão Sócio Territorial	
	OBJETIVOS
	Apoiar a organização de circuitos curtos para garantir o abastecimento de proximidade, reforçando a ligação entre produtores e consumidores.
	Promover a redução do desperdício alimentar nos diferentes elos da cadeia alimentar (produção, transformação, distribuição e consumo).
	Apoiar a existência de mercados locais, formais e informais, de modo a criar mecanismos de valorização de aquisição de produtos locais.

Promover a agricultura social pelo seu contributo para a coesão e a revitalização da vida comunitária.

Promover práticas sustentáveis de produção no sentido de contribuir para um sistema alimentar mais saudável e sustentável, que valorize as variedades cultivares locais.

Eixo 3 - Capacitar e educar para a Transição Alimentar

OBJETIVOS

Promover a operacionalização da estratégia e dinamização da Rede FoodLink.

Promover uma campanha de comunicação para a alimentação responsável e promoção da marca FoodLink.

Promover a Dieta Mediterrânica.

Promover a formação, capacitação e educação em literacia alimentar de todos os atores do sistema alimentar metropolitano.

Promover a adoção de práticas de alimentação sustentável.

Integrar redes nacionais e internacionais que posicionem a rede num contexto mais alargado e enriqueçam a sua experiência e conhecimento.



Quadro 1 - Eixos prioritários e respetivos objetivos da atuação da FoodLink.

1.5 COMPROMISSOS

A FoodLink agrega um conjunto diverso de territórios, iniciativas e atores da AML, que se comprometem a colaborar no sentido do planeamento e gestão do seu sistema alimentar, nomeadamente (Figura 3):



Figura 3 - Compromissos da FoodLink estabelecidos através de Carta de Princípios e Compromissos assinada pelos seus parceiros.

2.

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO



2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

A FoodLink, ao apoiar a operacionalização de sistemas alimentares sustentáveis, competitivos e resilientes, de base territorial, numa estreita relação com o ordenamento do território regional e local, com impacto positivo na criação de dinâmicas urbano-rurais e urbano-costeiras de proximidade, integrando o planeamento e gestão do sistema alimentar nas suas diferentes componentes, encontra-se perfeitamente alinhada com os compromissos definidos pelas várias Estratégias Internacionais, Nacionais e Regionais para o horizonte 2030.

2.1 NÍVEL MUNDIAL E EUROPEU

- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Agenda das Nações Unidas 2030: ODS2, ODS 3, ODS 12, ODS 14 e ODS 15
- Pacto Ecológico Europeu: Pilar 1, Pilar 4, Pilar 5, Pilar 6 e Pilar 9
- Estratégia do ‘Prado ao Prato’- estratégia que visa a sustentabilidade da cadeia alimentar, tanto no seu modelo produtivo, como no seu modelo de comercialização e consumo.
- Estratégia da Biodiversidade 2030 – que tem como objetivo colocar a biodiversidade da Europa numa trajetória de recuperação até 2030, em benefício das pessoas, do clima e do planeta
- Plano Estratégico da PAC 2023-2027 (PEPAC)
- Missão Starfish 2030 - Proteger e regenerar os nossos Oceanos e Águas
- Agenda Urbana para a União Europeia

2.2 NÍVEL NACIONAL E REGIONAL

- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)
- Agenda de Inovação para a Agricultura 2030 – Terra Futura
- Estratégia Nacional (e Plano de Ação) para o Mar 2021-2030
- Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas
- Estratégia Regional Lisboa 2030
- Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa (RIS3 Lisboa 2021-2027)

2.3 ESTRATÉGIA REGIONAL LISBOA 2030

A Estratégia Regional Lisboa 2030 assenta num quadro de valores basilares presentes na Visão proposta para a Região de Lisboa que definem a abordagem seguida pela matriz estratégica de desenvolvimento, destacando-se a dimensão da Resiliência.

Face ao agravamento dos riscos sistémicos globais, o processo de desenvolvimento metropolitano procurará assegurar a resiliência ecológica, social e económica, aumentando a capacidade dos diversos sistemas naturais, sociais, económicos e infraestruturais em resistir a choques a partir da capacidade de valorização da diversidade, da capacidade de aprendizagem coletiva, da inovação e da adaptação, da cooperação intersectorial e interinstitucional e da autossuficiência, especialmente em termos alimentares.

A Estratégia Regional Lisboa 2030 considera essencial contrariar o processo de expansão da urbanização e de fragmentação territorial a partir da valorização dos espaços rurais e naturais e do fortalecimento das relações rural-urbano, para o que a valorização da bacia alimentar metropolitana, dinamizando a produção local e de proximidade e as cadeias curtas de produção e consumo de bens alimentares, é uma prioridade.

A matriz estratégica foi estruturada a partir de cinco domínios prioritários de desenvolvimento metropolitano, designadamente:

- Quatro domínios de natureza temática (inovação e competitividade; sustentabilidade ambiental e alimentar e mitigação de riscos naturais; coesão social e sustentabilidade demográfica; mobilidade e conectividade sustentável);
- Um domínio de âmbito territorial (desenvolvimento urbano e mudança transformadora).

Este leque de domínios e respetivos subdomínios identificam o conjunto de políticas públicas setoriais e de base territorial indispensáveis para promover as dinâmicas económicas e sociais. No domínio da sustentabilidade ambiental e alimentar assumem particular relevância para a FoodLink os subdomínios sistema alimentar e desenvolvimento rural e mar, estuários e zonas costeiras (Figura 4).



Figura 4 - Eixos estratégicos da Estratégia Regional 2030, de onde se destaca o Eixo 2, onde se inscreve a sustentabilidade ambiental e alimentar.

2.4 OS SETORES AGROALIMENTAR E ECONOMIA AZUL COMO PILARES ESTRATÉGICOS PARA A ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA AML

O crescimento baseado em inovação pressupõe, num quadro mundial de globalização crescente e de concorrência intensificada entre todos os países e regiões, a identificação de áreas estratégicas de intervenção tendo como base os pontos fortes e o potencial da economia, e ainda o desenvolvimento de um processo de inovação empresarial com envolvimento do setor económico.

Assim, a Estratégia de Especialização Inteligente de Lisboa 2030 (RIS3 Lisboa 2021-2027) definiu como dois dos seus domínios de especialização o **Agroalimentar** e a **Economia Azul**.

O Agroalimentar (Figura 5) é considerado um elemento fundamental no suporte a uma vida com qualidade, promovendo uma maior sustentabilidade, com uma estratégia de comunicação transparente em todos os elos da cadeia, com o foco no consumidor.

Aproveitando as capacidades diferenciadoras da AML, esta decisão estratégica permitirá apoiar a produção de alimentos seguros e saudáveis, a escolha informada do consumidor, soluções e inovações nutricionais e métodos de produção mais sustentáveis.

Os quatro Eixos estratégicos identificados são considerados potencialmente relevantes para Região de Lisboa, na medida em que permitirão afirmá-la como centro de soluções integradoras na produção de alimentos, com enfoque na sustentabilidade, apostando em abordagens inovadoras em que a colaboração integrada e multissetorial pressupõe o esforço combinado de todos os atores relevantes da cadeia alimentar, incluindo o setor I&DT.



Figura 5 - Eixos Estratégicos da Estratégia de Especialização Inteligente de Lisboa 2030 (RIS3 2030) e seus domínios de especialização orientados para o Agroalimentar.

O domínio da **Economia Azul** (Figura 6) identifica quatro eixos estratégicos estruturantes para a afirmação da Região de Lisboa como um centro global de competências para a Economia Azul, ponto de encontro das interações entre estratégias nacionais e regionais relacionadas com o oceano, marca de produtos e serviços marinhos e marítimos com reconhecimento global, região portuguesa capaz de focalizar e catapultar capacidades e recursos para afirmar o papel do oceano nas transições ambiental e energética que irão marcar o século XXI.

No contexto da transição alimentar na AML assumem particular relevância os eixos estratégicos Alimentação marinha do futuro totalmente dedicado à produção e promoção de consumo de produtos alimentares marinhos e Capacitação e Investigação, onde é dedicada particular atenção ao desenvolvimento da biotecnologia marinha como fonte de compostos bioativos e biomateriais com aplicação no setor alimentar (entre outros).

No contexto da transição alimentar na AML assumem particular relevância os eixos estratégicos Alimentação marinha do futuro totalmente dedicado à produção e promoção de consumo de produtos alimentares marinhos e Capacitação e Investigação, onde é dedicada particular atenção ao desenvolvimento da biotecnologia marinha como fonte de compostos bioativos e biomateriais com aplicação no setor alimentar (entre outros).



Figura 6 - Eixos Estratégicos da Estratégia de Especialização Inteligente de Lisboa 2030 (RIS3 2030) e seus domínios de especialização orientados para a Economia Azul.

3.

BALANÇO DO PLANO DE AÇÃO 2022-2023



3. BALANÇO DO PLANO DE AÇÃO 2022-2023

Tendo em conta os eixos estratégicos e os respetivos objetivos descritos no ponto 1, foram criados três grupos de trabalho:

- GT1 - Estratégia, Planeamento e Governança;
- GT2 - Produção, Distribuição e Consumo;
- GT3 - Educação, Capacitação e Comunicação,

tendo sido identificadas um total de 12 ações prioritárias para o biénio 2022-2023, conforme consta do Quadro 2

Ações prioritárias 2022 - 2023	GT 1 Estratégia, Planeamento e Governança	GT 2 Produção, Distribuição e Consumo	GT 3 Educação, Capacitação e Comunicação
Carta de princípios e de compromisso	X	X	X
Estratégia de planeamento alimentar metropolitano	X	X	X
Consolidação do modelo de governança regional/local	X		
Projetos piloto de operacionalização de estratégias alimentares de base local e regional	X	X	X
Mapeamento dos atores do sistema alimentar	X	X	
Projetos piloto de contratualização pública entre produtores e consumidores	X	X	
Programa de capacitação			X
Programa de Educação/articulação com ensino			X
Criação da marca FoodLink			X
Estratégia de comunicação/criação de plataforma			X
Identificação de projetos a financiamento	X	X	X
Mapeamento de áreas com potencial para a produção agrícola e integração na Infraestrutura verde Metropolitana	X	X	

Quadro 2 - Contributos de cada Grupo de Trabalho (GT) para a implementação das ações prioritárias.

Por sua vez, no âmbito de cada um dos três Grupos de Trabalho foram identificados “Projetos Bandeira”, correspondentes às ações com maior prioridade de execução:

“Projetos bandeira”	
GT1 – Estratégia, Planeamento e Governança	- Estratégia de Planeamento Alimentar na AML - Mapeamento de áreas com potencial para a produção agrícola e integração na Infraestrutura Verde Metropolitana
GT2 – Produção, Distribuição e Consumo	- Mapeamento dos atores do sistema alimentar
GT3 – Educação, Capacitação e Comunicação	- Comunicação da FoodLink - Capacitação sobre sistemas de produção sustentável

Quadro 3 - ‘Projetos bandeira’ identificados por cada Grupo de Trabalho (GT).

No final de 2023, era o seguinte o ponto de situação da implementação de cada um destes projetos:

- **Estratégia para a Transição Alimentar na AML**

Inicialmente pensada como uma Estratégia de Planeamento Alimentar, e tendo em conta a Visão desta Rede, o conceito evoluiu para uma Estratégia para Transição Alimentar, mais alinhada com os objetivos que a Rede se propõe alcançar. A AML assumiu o custo de elaboração da mesma, tendo celebrado um protocolo com o ICS-ULisboa para a sua coordenação, com o apoio do projeto Europeu FoodCLIC - *integrated urban FOOD policies – developing sustainability Co-benefits, spatial Linkages, social Inclusion and sectoral Connections to transform food systems in city-regions*. A CCDRLVT participou como co-coordenadora do processo, tendo a mesma prosseguido uma metodologia participativa particularmente orientada para os membros da FoodLink, mas sempre com a preocupação de alargar o âmbito aos representantes de todo o sistema alimentar metropolitano. Após o kick-off dos trabalhos, em sessão de capacitação da rede, que decorreu no ICS-ULisboa de 6 a 8 de março de 2023, e a apresentação pública da metodologia da estratégia, na sede da AML em 7 de junho de 2023, esses momentos consubstanciaram-se especialmente nas sessões realizadas em 5, 6, 7 e 8 de setembro 2023, relativas a cada uma das dimensões do sistema alimentar metropolitano: produção, transformação e distribuição agroalimentar, consumo e valorização dos resíduos orgânicos alimentares. A partir destas sessões foi estabelecido um referencial estratégico com aplicação prática e um modelo de governança antecipatório (sessão realizada a 8 de novembro 2023) que viabilize a implementação da estratégia, tratada em três dimensões: Governança Económica, Governança Política e Governança do Conhecimento. Esta Estratégia foi colocada em consulta pública entre 8 de julho e 30 de agosto de 2024 para poder, depois, ser apreciada pelo Conselho Metropolitano para futura implementação.

- **Mapeamento de áreas com potencial para a produção agrícola e integração na Infraestrutura Verde Metropolitana**

Sob coordenação do ICS-ULisboa em estreita colaboração com a CCDRLVT e a AML e com a colaboração de todos os parceiros da Rede, foi desenvolvida uma metodologia de trabalho para identificação das áreas com potencial para a instalação de Parques Agroalimentares Multifuncionais, e que é parte integrante da Estratégia para a Transição Alimentar na AML (ETA-AML).

- **Mapeamento dos atores do sistema alimentar**

O mapeamento de atores do sistema alimentar foi desenvolvido no âmbito dos grupos de trabalho 1 e 2, e no âmbito da ETA-AML, com a colaboração de todos os parceiros da Rede.

Resulta essencialmente da informação recolhida pela A2S junto dos municípios sobre os mercados e pontos de venda de produtos locais (projeto AML Alimenta), assim como do reporte por parte dos parceiros FoodLink e de outros atores e iniciativas com relevo para as atividades da FoodLink nas diversas componentes do sistema alimentar. Encontra-se em atualização. Também no âmbito do projeto AML Alimenta, foi aplicado um inquérito à produção e outro ao consumo. O mapeamento de atores integra também informação recolhida pela CCDR-LVT no âmbito do GT 2.2 do projeto ROBUST, embrião da FoodLink.

- **Mapeamento de atores e iniciativas**

Também esta ação foi executada no âmbito da ETA-AML, com a colaboração de todos os parceiros da Rede. Encontra-se em atualização.

- **Plano de Comunicação da Foodlink**

Ainda que tenha sido elaborado um projeto neste âmbito, constrangimentos associados a limitações orçamentais e à natureza jurídica da Rede impediram a sua exequibilidade. Nesse âmbito, a Rede optou por propostas alternativas, apoiadas no desenvolvimento de diversos produtos autónomos por parte dos seus membros que contribuem para a comunicação da FoodLink.

- **Capacitação sobre sistemas de produção sustentável**

A 1ª Ação de capacitação, dedicada à temática dos Sistemas de Produção Sustentável, realizou-se a 29 de maio de 2023, em Oeiras, com uma duração de 3 horas, organizada pelo INIAV, DGADR, DRAP-LVT e Junta de Freguesia dos Olivais. A ação destinou-se aos membros da Rede FoodLink e tinha por objetivos:

- Identificar os princípios da produção agrícola sustentável;
- Identificar os fatores edafoclimáticos e a sua influência nas práticas agrícolas utilizadas e o seu impacto nos ecossistemas;
- Identificar os principais sistemas agroecológicos: produção integrada, agricultura de conservação, agricultura biológica, sistemas de produção mistos: agrofloresta e permacultura;
- Identificar os sistemas de certificação em modo de produção biológico e produção integrada, bem como o sistema participativo de garantia.

A ação de capacitação teve a presença de 23 participantes. Foi sugerido que a próxima ação de capacitação se dedicasse ao tema “Boas práticas agrícolas”.

4.

NOVO CICLO DE PROGRAMAÇÃO 2024-2026



4. NOVO CICLO DE PROGRAMAÇÃO 2024-2026

4.1 GOVERNAÇÃO E GOVERNANÇA DA REDE

Aquando da formalização da criação da Rede, com a assinatura da Carta de Princípios e Compromissos, em junho de 2022, constituíam a Rede 30 entidades. Desde então, a FoodLink despertou o interesse por parte de outras entidades, que manifestaram interesse em aderir sendo, em julho de 2024, trinta e sete as entidades membros da Rede.

Para o ciclo de programação 2024-2026 mantém o enquadramento estratégico sistematizado em 2022-2023, que consta do ponto 2, bem como a Visão, Eixos Estratégicos, Objetivos, Princípios e Compromissos da FoodLink definidos e aprovados pelos parceiros da FoodLink no anterior ciclo e que constam do ponto 1.

Tendo em conta o progressivo alargamento da Rede e a ambição do Plano de Ação para o novo triénio de trabalhos, foi opção dos membros em sessão de 18 de março de 2024, aprovar um novo modelo de governança para que a sua atuação se torne mais eficiente e efetiva, especialmente num período em que se espera ser angariado financiamento essencial à concretização desse plano.

Se no período experimental de 2022-2023 a FoodLink foi coordenada/dinamizada pela CCDR LVT I.P., AML e ICS-ULisboa, entendeu-se que a estrutura de governança deveria ser alargada, de modo a integrar representantes das quatro componentes do sistema alimentar: produção, transformação e distribuição, consumo e tratamento / valorização.

Ainda que as três entidades de coordenação iniciais mantenham as funções de coordenação estratégica, tendo em conta o seu percurso e experiência acumulada, as novas entidades coordenadoras, num total de nove entidades, desempenham funções fundamentais para a boa articulação entre os diversos setores do sistema alimentar e na aplicação do conhecimento especializado de cada um desses setores.

Como tal, são as seguintes as entidades coordenadoras da FoodLink:

- CCDR-LVT, I.P.
- AML
- ICS - ULisboa
- Produção - CCDR-LVT, I.P. (Agricultura) + CONFAGRI
- Transformação e Distribuição - MARL/SIMAB
- Consumo - TRIVALOR + Nova Medical School
- Tratamento e Valorização - Lisboa E-Nova

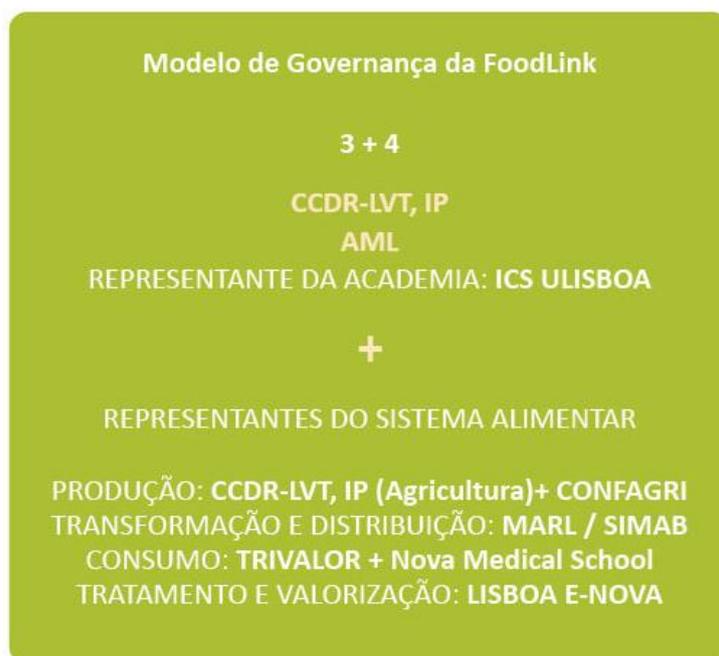


Figura 7 - Modelo de Governança da FoodLink para o triénio 2024-2026.

A função dos 4 novos representantes das 4 dimensões do sistema alimentar metropolitano na estrutura de coordenação será sobretudo:

- Trazer para a Foodlink **conhecimento relevante relativamente a cada um dos setores que representa** (informações, recomendações, propostas de projetos, iniciativas, oportunidades de parcerias e de financiamento);
- Assegurar a articulação interna e externa com outras entidades do setor** no sentido de alargar, consolidar ou identificar novas parcerias que possam gerar co-benefícios para a Rede;
- Mobilizar para a ação**, nomeadamente através de pelo menos 1 projeto piloto de alavancagem por setor, sendo a coordenação entre os projetos piloto de cada setor feita através da coordenação de 9 entidades.

Os representantes de cada setor bem como o representante da academia desempenham as suas funções em regime de rotatividade, podendo ser substituídos sempre que seja considerado vantajoso e se reúnam condições para o prosseguimento dos trabalhos. No modelo atual a estrutura de coordenação reúne representantes de 9 entidades, já que a coordenação de duas das dimensões do sistema alimentar são partilhadas por duas entidades

4.2 DINÂMICA DE ATUAÇÃO

Considerando o balanço positivo das atividades desenvolvidas no ciclo 2022-2023, plasmado nos resultados do questionário de avaliação do desempenho da atuação da FoodLink no período 2022-2023, elaborado e aplicado pelo ICS-Ulissboa aos parceiros da Rede em dezembro de 2023, estabeleceu-se o seguinte Modelo de Funcionamento da Rede para o período 2024-2026, estruturado em 4 dimensões: coordenação, ação, interação e dinamização (Figura 8). Neste quadro prevêem-se reuniões mensais de coordenação e reuniões plenárias que poderão ser associadas a visitas a projetos com uma regularidade trimestral.

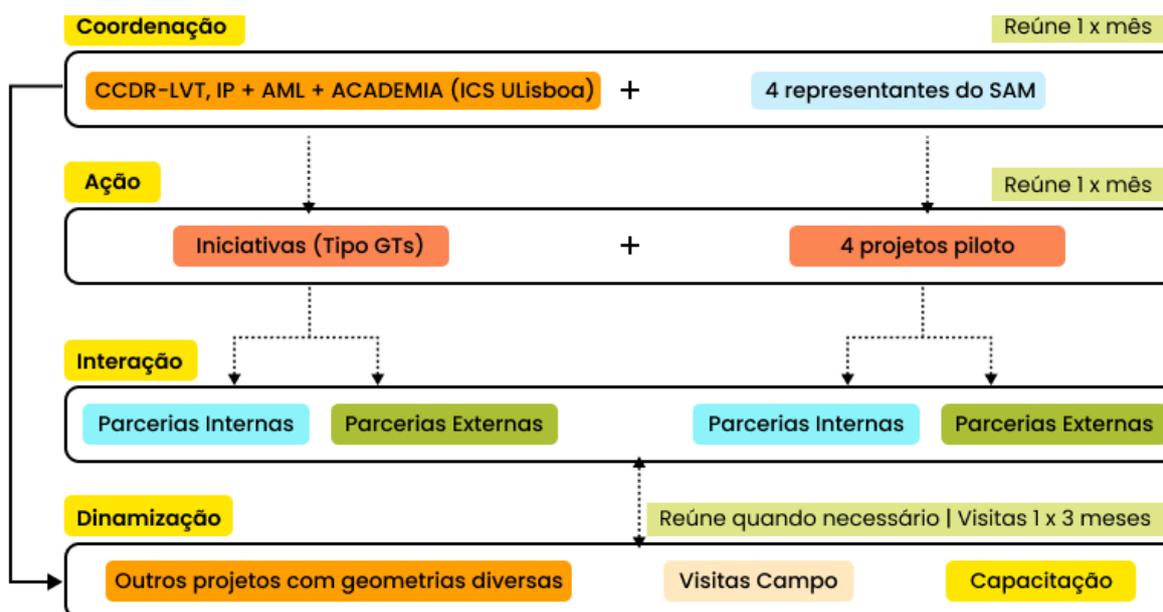


Figura 8 - Modelo de Funcionamento da FoodLink para o triénio 2024-2026.

4.3 ROTEIRO DE AÇÃO 2024-2026

O Roteiro de Ação para o triénio 2024-2026 deverá atender a uma abordagem que assenta em **6 princípios de referência**:

1. ser suficientemente pragmático para se relacionar explicitamente com a ação em contexto real e eminentemente flexível no sentido de se assumir este período como experimental e demonstrativo no que concerne à implementação de projetos âncora ou projetos piloto. Entende-se que deverão ser identificados entre 1 a 4 projetos piloto na AML, perfeitamente alinhados com a ETA-AML, tendo em conta a sua distribuição equilibrada entre a Grande Lisboa e a Península de Setúbal. Estes projetos serão coordenados pelas 9 entidades que asseguram a estrutura de governança da FoodLink neste período;
2. assegurar a que os projetos piloto prosseguem uma visão sistémica e territorializada tendo em vista a transformação dos sistemas alimentares locais e regionais;

3. permitir obter resultados e aprendizagens a partir da implementação dos projetos piloto que promovam um o escalonamento das iniciativas e projetos em outros territórios, ampliando, progressivamente, o impacto positivo sobre o sistema alimentar metropolitano. Para tal, será necessário prever uma estrutura com recursos técnicos e financeiros capazes de assegurar a monitorização e o apoio neste quadro de execução, podendo tal solução passar pela constituição de uma entidade autónoma, com personalidade jurídica;
4. garantir condições para gerar novo conhecimento que aumente a eficiência e a eficácia do Roteiro de Ação no presente triénio e no seguinte, de modo a cumprir com os objetivos estabelecidos até 2030;
5. robustecer a Rede FoodLink no que se refere à colaboração interna dos seus parceiros e, à sua ampliação, atraindo outros colaboradores estratégicos e permitindo a construção de um modelo de governança para a prossecução dos seus princípios a médio e longo prazo, procurando evoluir de uma perspetiva administrativa para uma perspetiva funcional (bacia alimentar) no que se refere ao respetivo contexto geográfico de atuação;
6. assegurar um programa eficiente de comunicação e informação orientado para diversos públicos-alvo e sessões de capacitação que permitam uma permanente atualização e consolidação dos membros da rede relativamente a temáticas consideradas estratégicas de âmbito teórico-prático.

Ano 1 - Preparação para a execução

- 1.1 Identificação preliminar dos territórios, das dinâmicas e dos contextos institucionais que reúnem melhores condições para a instalação de projetos piloto, tendo em conta os resultados dos estudos elaborados para a caracterização e diagnóstico do sistema alimentar metropolitano no contexto da ETA- AML;
- 1.2 Organização de ‘road show’ junto dos municípios da AML, dando visibilidade às dinâmicas de destaque no sistema alimentar metropolitano (pelo menos 2 reuniões na margem norte e duas reuniões na margem sul nos municípios com maior dinâmica e potencial);
- 1.3 Apoio ao estabelecimento de consórcios e à elaboração dos projetos piloto selecionados para a angariação de financiamento;
- 1.4 Organização de um ciclo de conferências orientado para o público em geral e com visibilidade nos media;
- 1.5 Organização de uma sessão de capacitação de 3 dias orientada para a preparação de candidaturas a projetos e partilha de projetos relevantes para esta fase, de âmbito nacional e internacional;
- 1.6 Implementação das ações transversais necessárias à comunicação, sensibilização e educação do público em geral, tendo em especial atenção a articulação com as escolas.

Ano 2 - Execução para a Transição

- 2.1 Lançamento da implementação dos projetos piloto que reúnam condições técnicas e financeiras para avançar e apoio ao seu desenvolvimento;
- 2.2 Organização de um ciclo de conferências orientado para o público em geral e com visibilidade nos media;
- 2.3 Organização de uma sessão de capacitação de 3 dias orientada para a preparação de candidaturas a projetos e partilha de projetos relevantes para esta fase, de âmbito nacional e internacional.

2.4 Aplicação da metodologia de monitorização

Ano 3 - Consolidação da Transição

- 3.1 Acompanhamento dos projetos em fase de execução e preparação de novos projetos para prosseguirem no próximo ciclo de trabalhos;
- 3.2 Organização de um ciclo de conferências orientado para o público em geral e com visibilidade nos media;
- 3.3 Organização de uma sessão de capacitação de 3 dias orientada para a preparação de candidaturas a projetos e partilha de projetos relevantes para esta fase, de âmbito nacional e internacional;
- 3.4 Preparação de um eventual novo modelo de governança da FoodLink.